



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Ata do Conselho Municipal de Educação

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu extraordinariamente a Assembleia do Conselho Municipal de Educação de Oliveira do Hospital, no Salão Nobre dos Paços do Município, que na ausência do Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi presidida pela Sra. Vereadora da Educação, Prof.^a Maria da Graça Brito da Silva, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

1. Projeto Educativo Local – Apresentação e análise dos documentos:

a) Enquadramento Demográfico e Socioeconómico do Município de Oliveira do Hospital;

b) Revisão da Carta Educativa do Município de Oliveira do Hospital.

Aberta a sessão, a Sra. Vereadora da Educação deu as boas vindas a todos e agradeceu a disponibilidade dos elementos do Conselho Municipal da Educação que se encontravam presentes: o Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, Dr. José Rodrigues Gonçalves; o representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção dos Serviços Região Centro, Dr. Rigoberto Correia; o Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Arquiteto Carlos Veiga; o representante dos docentes do Ensino Secundário Público, Prof. Albano Dinis; a representante dos docentes do Ensino Básico Público, Prof.^a Natália Amaral; a representante dos docentes da Educação Pré-Escolar Pública, Educadora Deolinda Lucas; a Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, Dra. Ana Álvaro; a representante das IPSS's que desenvolvem atividades na área da educação, Dra. Isabel Almeida; a Coordenadora da Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte, Dra. Maria Guiomar Costa; a representante do Instituto da Segurança Social – I. P. Centro Distrital de Coimbra, Dra. Ana Peres; a representante da Direção Regional do Centro do IPDJ, Dra. Celeste Moura; os representantes do Destacamento Territorial da GNR da Lousã, Cabo João Oliveira e Guarda Rita Santos e o representante das Freguesias do concelho de Oliveira do Hospital, Eng.^o Carlos Maia.

Para este Conselho Municipal de Educação foi convidado o Agrupamento de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Escolas de Oliveira do Hospital que esteve representado pela Prof.^a Cristina Borges, a EPTOLIVA que esteve representada pelo Dr. Joel Vasconcelos e a UCCP – Unidade de Cuidados da Comunidade do Pinheiro dos Abraços que esteve representada pela Enfermeira Alexandra Garcia.

Depois de cumprimentar todos os presentes, a Sra. Vereadora da Educação, deu a palavra ao Dr. António Rochette para apresentar os documentos referentes ao Enquadramento Demográfico e Socioeconómico do Município de Oliveira do Hospital e a Revisão da Carta Educativa do Município de Oliveira do Hospital.

O Dr. António Rochette depois de cumprimentar todos os presentes passou de imediato à apresentação dos referidos documentos que se anexam e ficam a fazer parte integrante desta ata.

O Dr. António Rochette depois de terminar a sua apresentação colocou a mesma à discussão e pediu aos presentes que se pronunciassem.

Tomou a palavra a Prof.^a Cristina Borges para perguntar como é que se justifica a construção de um novo equipamento se, ano após ano, se verifica uma diminuição tão acentuada da população escolar e há tantas salas a vagar.

Respondendo à pergunta da Prof.^a Cristina Borges, o Dr. António Rochette referiu que existirão apenas duas escolas que ficarão desocupadas e que existem belíssimas soluções para as ocupar.

Em seguida, foi dada a palavra ao Arquiteto Carlos Veiga que começou por referir que antes de se chegar à questão do equipamento e da reorganização deve definir-se bem e ficar explícito no documento qual será o critério para o funcionamento mínimo, isto é, para um estabelecimento de ensino se manter aberto.

Relativamente à avaliação que foi feita nos equipamentos existentes os critérios também devem ficar bem explícitos no documento e serem discutidos com os pais e encarregados de educação.

Quanto à questão de um equipamento único, o Arquiteto Carlos Veiga, referiu que tem muitas dúvidas quanto à localização. Esclareceu que tem dúvidas porque, na sua opinião, é um espaço que não está integrado na malha urbana.

Continuou, dizendo que a questão de juntar crianças do pré-escolar com adolescentes é o que o privado faz e, do qual tira partido, há uma data de anos e referiu



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

que a arquitetura resolve.

Acrescentou que não tem dúvidas que havendo espaço suficiente e dinheiro para a construção adequada e, definidos os objetivos do programa e de quem é que se quer junto e em que momento, essa será uma questão do domínio técnico.

Afirmou que fará sentido pensar nisso integrando não só as escolas, mas também, a piscina e os equipamentos desportivos pois, na sua opinião, devem fazer parte da mesma solução.

Depois de o Dr. António Rochette ter respondido às questões levantadas pelo Arquiteto Carlos Veiga e ter afirmado que subscreve a sua opinião no que diz respeito ao envolver a piscina e os equipamentos desportivos existentes foi dada a palavra ao Dr. Rigoberto Correia.

O Dr. Rigoberto Correia começou por dar os parabéns à Autarquia e à equipa do Dr. António Rochette porque no documento apresentado constata-se que se estão a antecipar numa coisa que se assim não fosse iria correr mal.

Acrescentou ainda que tem de se rentabilizar os espaços que existem no concelho de Oliveira do Hospital.

Disse que as escolas da Cordinha, Lagares da Beira e da Ponte das Três Entradas têm uma tipologia: têm equipamentos, têm refeitórios, têm bibliotecas e têm recursos e mesmo assim estão com uma ocupação abaixo de metade.

Explanou que enquanto representante da DGEstE e do Ministério da Educação, para além de dar os parabéns à Autarquia e à equipa do PEL por terem iniciado este processo, também podia informar que são favoráveis à proposta apresentada.

Esclareceu que têm algumas dúvidas quanto à localização ser em Oliveira do Hospital e sobre a questão da construção de um Centro Escolar novo, pelo que, terão de analisar melhor o documento, pois não tiveram assim tanto tempo, e acrescentou que a Autarquia terá de ponderar acerca desta questão.

Referiu que muitas das vezes, não está em causa o número de alunos numa determinada escola, mas sim o direito que as crianças e os pais têm de ter as mesmas condições em todo o concelho. Afirmou que, neste momento, essa igualdade não acontece, pois há equipamentos bons e menos bons no concelho.

A Sra. Vereadora da Educação tomou a palavra para referir que a Câmara



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Municipal coloca sempre os interesses pedagógicos à frente das questões financeiras e que nunca tomou decisões sem primeiro ouvir as escolas.

Clarificou que qualquer decisão de encerramento será sempre discutida com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital como acontecerá com a possível criação ou não do Centro Educativo em Oliveira do Hospital.

Seguidamente, a Dra. Guiomar Sarmiento, solicitou que caso decidam levar para a frente a construção de novos equipamentos, seja pedida sempre a opinião e o parecer da Delegada de Saúde.

Em seguida, pediu a palavra o Eng.º Carlos Maia que começou por dizer que há uns anos atrás falava-se na construção de um Centro Escolar em Oliveira do Hospital e que foi por teimosia de alguém que não se construiu e, infelizmente, ainda hoje se fala nessa necessidade.

Referiu que, felizmente, foi construído o Centro Escolar de Nogueira do Cravo que se encontra a funcionar bem.

Informou que é a favor da construção de um novo Centro Escolar em Oliveira do Hospital.

Afirmou que a sua preocupação como autarca é que se vai criar um Centro Escolar de exceção e, por ser o melhor para os alunos, vão-se trazer os alunos para esse Centro Escolar.

Acrescentou que com essa visão vai-se contribuir para aqueles pequenos núcleos que resistem e existem, pura e simplesmente, sejam varridos a curto prazo.

Continuou, dizendo que pelas estatísticas apresentadas a nível demográfico verifica-se que as freguesias da periferia cada vez vão ter menos habitantes e, na sua opinião, com esta opção vai-se acelerar a “morte” dessas freguesias.

De seguida, tomou a palavra a Prof.ª Cristina Borges que começou por informar que tem a sua opinião pessoal que não é de todo a opinião do Agrupamento de Escolas porque este tema ainda não foi debatido tão aprofundadamente que se possa dizer que já tomaram uma decisão e esclareceu que aquilo que vai dizer não poderá ser entendido como sendo o entendimento do Agrupamento de Escolas.

Informou que, como é óbvio, a direção do Agrupamento de Escolas debruçou-se sobre o documento e já discutiu a questão dos encerramentos ou não, mas não chegou



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

uma decisão definitiva.

Clarificou que esta situação será sempre um pau de dois bicos: pois se todos os alunos têm o direito de ter as mesmas condições no processo de ensino/aprendizagem também existe o outro lado: ao fechar pequenos pólos estamos a contribuir para a desertificação das populações.

Relativamente ao concentrar os alunos na Cordinha, Lagares da Beira ou Ponte das Três Entradas porque temos boas escolas, referiu que na sua opinião, não há assim tão boas escolas. Esclareceu que a DGEStE tem vários ofícios do Agrupamentos de Escolas de Oliveira do Hospital a solicitar apoio financeiro para obras de manutenção.

Deu como exemplo a escola de Lagares da Beira onde chove nas salas de aula e para onde foi pedido apoio financeiro à DGEStE para intervir.

Explanou que a verba que o Agrupamento de Escolas recebe por parte da tutela é menos de metade do que recebiam as cinco escolas juntas.

Informou que o Agrupamento de Escolas se vê, quase impossibilitado, de fazer obras nalguns locais e afirmou que as três escolas necessitam de grandes obras de intervenção que implicam gastos avultados.

Deu conhecimento que visitou algumas escolas primárias e que verificou que, à exceção da escola de Lourosa, estas têm melhores condições que algumas das três escolas sedes.

Disse que concorda que turmas pequenas, em termos pedagógicos e sociabilização da criança, não sejam as mais indicadas, mas se já se encontram no 3.º ano de escolaridade e só falta mais um ano para terminar o ciclo de ensino esses casos deverão ser analisados caso a caso.

A Sra. Vereadora da Educação acrescentou que essa tem sido a posição da autarquia no que diz respeito à tomada de posição aquando das reuniões da rede o que não se verificou, por exemplo, quando ao encerramento da Escola da Lajeosa, onde a DGEStE decidiu fechar quando havia um maior grupo de alunos no 3.º ano de escolaridade e alunos com NEE causando alguns constrangimentos nos transportes escolares e na constituição de turmas na escola de acolhimento, 1.º CEB de Oliveira do Hospital.

Em seguida o Dr. António Rochette clarificou que só fará sentido o que esteve



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

apresentar se efetivamente forem feitas requalificações nas escolas sede, pois não teria lógica retirar crianças de escolas que tinham boas condições para escolas com piores condições.

Seguidamente, tomou a palavra o Dr. Joel Vasconcelos que começou por dizer que poderá dar mais contributos quando for discutido o tema da Formação Profissional mas aproveitou para informar que lhe preocupa as estatísticas projetadas em relação ao número de alunos.

Deu conhecimento de que nos últimos três anos têm conseguido ter as turmas preenchidas e tem havido um aumento do número de alunos.

A seguir a Prof.^a Natália Amaral informou que é uma acérrima defensora das escolas da periferia pois sabe a qualidade do acompanhamento que os alunos têm, no entanto, tem conhecimento de que existem duas situações no concelho de Oliveira do Hospital (Travanca de Lagos e Lagos da Beira) que têm os quatro anos de escolaridade e afirmou que nessas situações, concorda que a nível pedagógico não é o mais adequado e que é bastante complicado para quem trabalha com esses quatro anos de escolaridade, pelo que, será a favor do seu encerramento.

Em seguida, o Prof. Albano Dinis, pediu a palavra para dar os parabéns à equipa do Dr. António Rochette pela proposta que apresentaram para discussão que, na sua opinião, é boa e referiu que compete aos intervenientes da educação analisá-la e discutí-la para chegarem a uma conclusão e ajudarem a Câmara Municipal a tomar as melhores decisões.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Dr. António Rodrigues Gonçalves que começou por dizer que teve muito gosto em estar presente nesta sessão e aproveitou para agradecer ao Dr. António Rochette pela apresentação que fez e pelo facto de ter conseguido sintetizar um documento extensíssimo que não é fácil de perceber por quem não é da área da educação como é o seu caso.

Informou que ficou preocupado com as projeções relativamente ao número de alunos para a escola da Ponte das Três Entradas.

Acrescentou que uma outra situação com a qual ficou preocupado foi com a falta de condições nas escolas e referiu que, na sua opinião, essa situação deve ser revista e sobretudo os responsáveis por cada escola devem reportar essa questão superiormente



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

no sentido de ser resolvida.

Referiu que, na sua opinião, se chove numa das escolas, a culpa não é da DGEstE mas sim de quem está na escola e não faz nada. Afirmou que não bastava enviar um ofício e que deviam fazer mais alguma coisa.

Por fim, agradeceu os contributos dados pelos conselheiros, pois foi a primeira vez que esteve presente numa sessão do Conselho Municipal de Educação e ficou a perceber mais um pouco da área da Educação.

Em seguida, pediu a palavra a Dra. Guiomar Sarmiento para informar que tem dois internos de saúde pública que estarão disponíveis para fazer trabalho tanto na área da educação como noutra área que considerem pertinente pois é muito importante ter os médicos de saúde pública a trabalhar no terreno até porque existem problemas graves a nível de saúde no concelho.

Relativamente à intervenção do Dr. Rodrigues Gonçalves acerca das obras que têm de ser feitas em algumas escolas, pediu a palavra Prof.^a Cristina Borges para dizer que atribuição de culpas deve ser feita de uma maneira mais conscienciosa porque o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital faz tudo ao seu alcance e não tem os alunos à chuva.

Antes de terminar a Ordem de Trabalhos, a Sra. Vereadora da Educação referiu que este trabalho não terminava nesta sessão e informou que a próxima reunião no âmbito do PEL também será para abordar o tema do Ensino Profissional, para além da recolha de contributos, pois espera a colaboração de todos na construção deste documento tão importante para a Educação.

Pelas dezassete horas e cinquenta e quatro minutos, e nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Sra. Vereadora da Educação, Maria da Graça Brito da Silva e por mim que a secretariei.

Oliveira do Hospital, 28 de janeiro de 2015